

Trajetória Crítica do Trabalho Social em Urbanização de Assentamentos Precários

Francesco di Villarosa

Clique para adicionar texto
I URBFAVELAS

**São Bernardo do Campo SP, 13-15 Novembro
2014**

Avaliações

1. Estudos – Lições de Programas de Urbanização de Favelas (2010)
2. Grupos Focais com especialistas e equipes de TS (Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro - 2010)
3. EAD Trabalho Social (2010)
4. Seminário Internacional sobre TS (Brasília, Setembro 2010)
5. Formação de Grupo de Trabalho sobre TS (MCidades, consultores Cities Alliance e Banco Mundial – Janeiro 2012-Dezembro 2013)

Trabalho social em apoio às intervenções físicas

- Único eixo relativamente sistematizado e consolidado
- Influência variável da comunidade sobre as intervenções físicas, mas não necessariamente com “empoderamento”
- Equipes sociais: precisam ser qualificadas, motivadas, multi-disciplinares, compostas por técnicos de diversas secretarias
- Problemas em aberto: falta de inovações metodológicas; choque entre burocracia e informalidade.

Intersetorialidade para a Inclusão Social

- Programas de urbanização como portas de entrada para inclusão
- Falta de inserção nas políticas sociais locais
- A geração de trabalho e renda é muito frequente, mas sem escala nem sustentabilidade.
- As demandas sociais são capturadas em campo e processadas nas setoriais – é preciso descentralizar e desburocratizar
- Recomenda-se (i) começar em pequena escala e ganhar abrangência na base do sucesso e da visibilidade, (ii) proporcionar incentivos às setoriais através de ações focadas de fortalecimento institucional, e (iii) trabalhar os arranjos institucionais.
- Construção conjunta de um Plano de Desenvolvimento Local vs. “pedidos” pontuais de ações intersetoriais.

Fortalecimento do capital social

- Movimentos sociais frágeis, cooptados. Quem provoca a participação muitas vezes é o poder público
- Ocupação de instâncias participativas, replicação de práticas personalísticas e clientelísticas
- Dificuldade das demandas expressadas chegarem até os tomadores de decisão.
- Sinergias entre fortalecimento das organizações da sociedade civil e fomento da participação.
- Processos educativos significativos. Contribuem a criar novas lideranças.
- Propostas: padrões mínimos de transparência, representatividade e democraticidade como condicionalidade; estender o horizonte temporal do fortalecimento do capital social; criar pontes com as instâncias participativas institucionalizadas.

Integração entre Físico e Social

- A “cadeia de produção” (social – projeto – fiscalização – regularização fundiária) não está integrada.
- Tempos ociosos caso haja interrupção ou atraso na obra.

“Quem faz” o Trabalho Social

- Terceirização deve ser apoio, não referência.
- Terceirização funciona se houver adequada seleção e supervisão.
- Faltam no mercado recursos humanos qualificados para o trabalho social.

Competências e Formação

- As equipes do trabalho social carecem de conhecimentos e práticas gerenciais.
- É preciso dar um salto de qualidade – maior profissionalização (conhecimento técnico, financeiro, e interação com a informalidade e o lado afetivo).
- Detalhar produtos do trabalho social – e indicadores para medi-los.
- Trabalho social limita-se a criar um ambiente favorável à ação de urbanização do governo .
- Falta uma visão de desenvolvimento de longo prazo e em ampla escala.
- Necessitam: (i) mudanças na estrutura curricular dos cursos universitários da assistência social, e (ii) educação continuada.

Diagnósticos e Relatórios

- Muita pesquisa e pouco uso dos dados produzidos.
- Dificuldade em recolher informações sobre serviços e programas locais.
- Formato dos relatórios tende a seguir as medições da engenharia.
- Inovações metodológicas: Autocadastramento, Diagnóstico Rápido Participativo, Geoprocessamento Participativo.
- Conscientizar as comunidades sobre a importância delas gerarem e gerirem informações, como um meio para criar lideranças e empoderamento.

Pós-Ocupação

- A prefeitura deve assumir plenamente após a equipe social sair.
- Até onde vai a responsabilidade do trabalho social na pós-ocupação? Tendência a considerar tarefa do social a “tutela” indefinida da comunidade.
- Se responsabiliza erroneamente o social pela falta de manutenção, inadimplência, sujeira etc.

Violência

- Obstáculo à entrada nas áreas e à participação da população.
- O trabalho social consegue lidar com a violência, quando (i) há lideranças locais enraizadas e não cooptáveis, (ii) a equipe social tem intimidade com a área, e (iii) tem capacidade de negociação.
- A articulação com a polícia é necessária.